



## Contação de histórias: depoimentos e pesquisas – uma apresentação

*Storytelling: testimonials and research - a presentation*

Luciene Souza Santos\*

*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Renata Junqueira de Souza\*\*

*Universidade do Minho*  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho*  
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Rosemary Lapa de Oliveira\*\*\*

*Universidade do Estado da Bahia*  
Salvador, Bahia, Brasil

**Contar histórias: uma arte que se encontra também na universidade** é uma coletânea envolvendo a temática contação de histórias e ações universitárias. A coletânea tem o objetivo de visibilizar ações de ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras que envolvam a arte da contação de histórias, valorizando esse legado ancestral e potencializando aprendizagens que muitas vezes não encontram ecos nas academias e são estigmatizadas como não cultura ou cultura menor. Assim, buscamos, com essa obra, valorizar as produções que se desenvolvem dentro dos muros acadêmicos e que dele extrapolam, reavivando essa ação humana tão antiga quanto a própria humanidade.

Os textos trazem abordagens, discussões e reflexões teórico-empíricas, teóricas ou práticas acerca das questões inerentes à contação de histórias, que, de alguma forma tenha passado por discussões teóricas na universidade e em diálogo com a educação.

**Ensino de literatura oral na universidade em Timor-Leste: performance como efeito de identidade** é um depoimento escrito por Daniel Batista Lima Borges, professor da Universidade Paris Ouest Nanterre-França. Consiste na descrição de uma performance de literatura oral no curso de Introdução à literatura oral de um professor

---

\* Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: [lucienesantoz@gmail.com](mailto:lucienesantoz@gmail.com).

\*\* Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bolsista Produtividade do CNPq, professora visitante da Universidade do Minho e professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, formação de leitores, literatura infantil, literatura e formação de professores, estratégias de leitura. Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. E-mail: [recellij@gmail.com](mailto:recellij@gmail.com).

\*\*\* Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, atuando na Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: [rosy.lapa@gmail.com](mailto:rosy.lapa@gmail.com).

timorense na Universidade Timor-Lorosa'e – UNTL. A prática de ensino observada mostra um objeto literário que funciona em performance, produzindo efeitos de sentido que dependem da presença de professores e alunos em sala de aula e do emprego de modos narrativos advindos das diversas culturas timorenses, predominantemente orais.

**Do mediador ao leitor e os livros de permeio: contributos para uma boa sessão de animação à leitura** é uma pesquisa desenvolvida pela professora da Universidade do Minho-Portugal Lúcia Barros que considera as questões da mediação da leitura, refletindo sobre alguns pontos-chave da formação do mediador, além de apresentar algumas sugestões de abordagem à literatura para a infância e juventude, sobretudo em contexto escolar. Centramos a nossa reflexão em dois eixos: 1) a seleção de obras (ou definição de um *corpus* literário) e 2) a definição de estratégias conducentes à criação de momentos ricos e prazerosos de encontro com o(s) livro(s). Completaremos o nosso trabalho com 3) a exemplificação de possíveis sessões de animação à leitura.

**Histórias que as escolas não contam** é o título do artigo escrito pelas docentes Renata Junqueira de Souza, da UNESP e Mariana Cortez da UNILA. O texto se propõe a discutir sobre a contação de histórias e a conversa literária como atividades de aproximação do jovem leitor da literatura e conseqüentemente da formação do gosto estético e do processo até sua transformação em leitor autônomo, ou seja, aquele sujeito que já adquiriu uma independência a partir do conhecimento literário, sendo capaz de fazer suas escolhas de leitura. Há um debate centrado no impasse da leitura literária na escola com ênfase no papel da contação de histórias, prática ancestral que possibilita a comunhão na busca de sentidos e prazer.

**Contando a pré-história para crianças no museu D. José, Sobral, Ceará** é o depoimento de ação extensionista desenvolvida por Rebeca Sales Viana, Maria Somália Sales e Paulo Victor de Oliveira, professores da UVA– Sobral-Ceará. Relata a experiência de contação de história integrada ao Programa de Divulgação Científica do Museu Diocesano D. José (MDJ), desenvolvido por professores e estudantes de graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em Sobral, Ceará. A atividade de contação de história no MDJ, parte das iniciativas de educação patrimonial, visa estabelecer diálogo com crianças, valorizando o legado ancestral da oralidade na descoberta de bens culturais, muitas vezes ignorados e invisíveis.

O texto **A contação de histórias como prática educativa**, escrito pela mestrande do PPGEDUC/UNEB Laís Costa Ferreira, com sua orientadora Rosemary Lapa de Oliveira, discute a contação de histórias no contexto de sala de aula como prática educativa das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Salvador. O estudo problematiza a prática de contação de histórias no contexto de sala de aula e assumiu como pressuposto metodológico a etnografia, realizada com grupo de professoras das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Salvador, Bahia, Brasil, que utilizam a contação de histórias como prática educativa no contexto escolar, no ambiente de sala de aula.

**Tertúlia literária dialógica: espaço do contar, ouvir, aprender e ensinar histórias literárias** é o depoimento feito pela professora da educação básica e Mestre Thais Aparecida Bento Reis e Vanessa Cristina Giroto, professora da UNIFAL-MG. Elas

abordam o impacto das histórias contempladas por meio da leitura literária na vida de diferentes sujeitos, buscando focalizar tal ação por meio da Tertúlia Literária Dialógica, uma atividade em que são lidas obras clássicas da literatura universal e que tem como um de seus objetivos promover uma educação literária crítica e dialógica, possibilitando com que os textos sejam compreendidos como algo inerente à vida do leitor.

**Ritmos, mitos e ancestralidade na contação de Histórias de matrizes africanas: a trajetória de Dona Cici, vovó, mestra de cultura ou griô** é uma pesquisa desenvolvida por Lana Lula Amorim, mestranda do Progel/UEFS, sob orientação de Luciene Souza Santos, professora e coordenadora do PROFLETRAS UEFS. A pesquisa promove uma reflexão acerca da importância da contação de histórias afro-brasileiras, tomando como referência a trajetória da mestre griô e contadora de histórias Nancy de Souza, mais conhecida como vovó Cici, como costumam chama-la aqueles que escutam as suas narrativas e aprendem com cada mito africano descrito por ela, em sua ritualística, que se repete semanalmente no pátio da Fundação Pierre Verger, na cidade de Salvador.

**Leitura literária e contação de histórias em meio às impressões da leitura de crianças de 4 e 5 anos** é uma pesquisa desenvolvida pela mestranda do PPGE Melina Carvalho Botelho e sua orientadora, professora da UFLA-MG Ilsa do Carmo Vieira Goulart e teve como objetivo apresentar e identificar as impressões que as atividades de leitura literária e de contação de histórias provocam na criança, com a finalidade de analisar a compreensão e as relações construídas entre a leitura literária, a arte narrativa e a afetividade. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de uma pesquisa-ação, a partir da aplicação de atividades de leitura literária e de contação de histórias, com crianças de 4 e 5 anos, de uma turma da educação infantil de uma escola de rede privada de ensino, de uma cidade do Campo das Vertentes, MG.

**Contação de história no ensino médio: leitura, oralidade e literatura na formação do sujeito leitor**, um depoimento de atividade empírica desenvolvida pela professora da educação básica Adlene Karla Nunes Rocha e Luiza Helena Oliveira da Silva, professora e vice coordenadora do ProfLetras da UFT- Tocantins. Sua ação partiu da observação de que a atividade de contação de história presente nas práticas pedagógicas das aulas de língua portuguesa do ensino médio pode contribuir para a formação leitora dos estudantes. O seu objetivo é discutir a contação de história como atividade restauradora da oralidade e também estimuladora de leitura para formação do sujeito leitor nas aulas de linguagem e literatura.

**Contação de histórias e a identidade feminina** é uma pesquisa bibliográfica desenvolvida pela pedagoga Mônica de Santana Dias e Terezinha Oliveira Santos, professora da UFOB-BA e teve como objetivo compreender a relação entre a identidade feminina apresentada nos contos feministas e as ideias difundidas pelo feminismo da primeira onda. Tendo em vista que, os contos são inspirados pela realidade cultural e social dos povos, neste estudo procura-se, de uma forma breve, entender como a contação de história através dos contos pode colaborar para uma nova perspectiva com relação à posição feminina na sociedade.

**Quando contar histórias ultrapassa os muros da universidade: mostra performática sobre contos de esperança** é uma experiência formativa desenvolvida

pela professora da UEFS Maria Cláudia Silva do Carmo e sua orientanda Karine Cerqueira dos Santos. Elas apresentam a experiência formativa acerca da contação de histórias para além dos muros da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, Bahia, via componente curricular "Formação de Contadores de Histórias: conta comigo!" (EDU 925), componente curricular ofertado pelo Departamento de Educação da UEFS em parceria com os Colegiados de Música e Letras, ministrado pela professora Maria Cláudia Silva do Carmo, no semestre 2017.2 para estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, Música e o curso de Psicologia da UEFS.

**Sono de Morte: os tabus por trás da proscrição dos contos de fadas** trata da busca pela compreensão acerca do esquecimento de tantos contos de fadas, se comparados as inúmeras versões e atualizações de outros tantos, especificamente os compilados pelos irmãos Grimm, registrados na coleção da editora Cosac Naify do ano de 2012. As autoras Michelle Garrido e Luciana Sacramento Moreno Gonçalves objetivaram com esse trabalho de mestrado, encontrar as razões pelas quais muitos contos foram proscritos do universo infantil e apontam alguns tabus como desencadeadores de um possível elemento silenciador da sociedade e dos contos de fadas.

Uma das funções da Universidade é auxiliar os alunos na formação de uma opinião crítica diante da realidade social, para tanto isso tem que começar com docentes e discentes saindo dos "muros" e indo ao encontro da população: crianças, jovens, famílias, mulheres - todos sujeitos que contam, disseminam, recebem e vivem histórias. Os locais para que isso ocorra são os mais diversos: sala de aula, igrejas, comunidades rurais, pré-escolas e a própria Universidade. Nos artigos desse dossiê essas experiências são vivenciadas a cada leitura e, nós leitores percebemos a importância dessa arte ancestral que sem dúvida não deveria ter idade ou local para ser compartilhada - o ato de contar histórias.

Desejamos a todos uma excelente leitura!!!